

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 976

Quinta feira, 26 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Alcada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Viajando telegramas: Telégrafo: Lisboa 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A carestia da vida e os aumentos de salário

EVITEMOS NOVAS EXTORSÕES

Já não há ninguém que possa negar a classe operária o direito de reclamar aumento de salário, com o qual possa fazer face ao sempre crescente custo da vida. A própria greve é já admitida por alguma imprensa que se sabe pertencer a determinados grupos financeiros — o que nos demonstra, ou conformidade com um facto inevitável pelos motivos que as forças do «lôbo vivo» provocam, ou que esses movimentos lhes são convenientes para mais e mais especular, acobertando-se — como sempre — com o pretexto dos aumentos de salário e assim justificarem novas extorsões.

Ninguém ignora que o industrialismo râpido, para obter certas vantagens que por modo honesto não poderia realizar, cria tais condições de angústia e desespero aos trabalhadores que o servem, que os força manifestar-se na greve. Umas vezes, porque deseja fazer-se vantajosamente de grandes stocks de produtos; outras vezes, porque pretende arrancar no mercado maiores lucros, que melhor satisfazem a sua desmedida ambição.

E assim as classes operárias encontram-se quase sempre entre a desenfreada roubalheira do comércio na compra das utilidades de que necessitam, nunca lhes chegando o parco salário para lhes fazer face, e as condições miseráveis criadas pelo patronato, sempre pronta a corce-lhes regalias, conservando-lhes os salários baixíssimos e não poucas vezes sob a ameaça duma chomage forçada.

Terrível contingência esta, em que a classe operária é simultaneamente vítima da exploração e do roubo, legalizado ou não, feito por comerciantes e senhores e do jogo que com ela fazem todos aqueles vampiros encartados, os industriais, arremessando-a para lutas cujos fins só interessam à cásula de parasitas composta de todos os cavalheiros de indústria e do comércio, essa vilanagem que nunca se farta de tripudiar sobre a carcassa dos que trabalham!

O povo, que não conhece os périgos meandros dos bastidores das empresas industriais e comerciais, observa os factos apenas exteriormente; verifica só os efeitos, desconhecendo as causas, e é assim que, na sua simplicidade inocente, aceita as objurgatórias intersetoriais dos grandes rotativos que lhe apresentam capciosamente os efeitos — neste caso os aumentos de salário — como causas do seu próprio mal estar económico.

Invertidos, ou propositalmente escondidos, os factos básicos, fundamentais, facil libes — a esses colossos a soldo da finança — criaram uma corrente de opinião desfavorável às classes que reclamam e não poucas vezes conseguem lançar as grandes massas operárias não organizadas, contra os seus irmãos em luta pela demanda de mais pão.

Criada a atmosfera propícia, se qualquer classe sai vitoriosa do movimento em que se lança, está plenamente justificado um novo aumento nos produtos que essa classe realiza, ou no serviço de condução, se essa classe pertence a qualquer ramo de transportes.

Desnecessário será exemplificar, visto que os factos que garantem a veracidade do que avançamos são diários e bem conhecidos.

Ora, num artigo anterior, dissemos já, dum ponto de vista sumário, o que é necessário fazer, por parte das classes operárias que bajam de se lançar em novos movimentos pró-aumento de salário.

E' necessário criar condições pelas quais cada classe consiga evitar que qualquer aumento que obtenha nos salários, seja endossado ao povo, posto que, por via de regra, endossado é à própria classe que obtém o aumento.

Nem todas as classes poderão pôr em prática as medidas que correspondem àquela necessidade, por carência dos indispensáveis elementos. Mas todas devem esforçar-se por conseguí-las, seja por forma lícita.

E' necessário, é absolutamente indispensável evitar, por todos os meios ao alcance de cada classe que venha à luta, que os seus aumentos de salário revertam em puro benefício da casta exploradora.

Parte integrante do povo, sendo mesmo a sua maior parcela e a que mais sofre, a classe operária não pode nem deve consentir que os parcos e transitórios benefícios resultem em pura perda do mesmo povo.

Nós, que aqui encarecemos a necessidade — porque está praticamente averiguado não haver outro meio — da conquista de salários mais elevados, não escondemos a responsabilidade que pesa sobre a classe operária, se ela não estudar os necessários meios de evitar que com os seus movimentos mais se lucudem criminosamente os autores da miséria pública.

Notas e Comentários

Não o dizíamos Quando nos referimos à morte do Papa, dissemos ser interessantíssimo o que depois se lhe segue, pelo que respeita à eleição do novo Papa.

Como amostra veja-se já este telegrama:

«Il Giornale di Itália», diz que no Banco de Roma serão depositados cinco milhões de liras para a propaganda em favor dum Papa italiano. A eleição dum cardenal estrangeiro é impossível e inconveniente para a política relativa às relações da Santa Sé com o Quirinal.

Amanhã será anunciado que a eleição dum outro Papa é mais conveniente aos franceses, aos asiáticos ou aos jesuítas. E assim que se apresentam os santíssimos cardinais, numa saftissima manifestação de desinteresse...»

As santas criaturinhas do Senhor! Coitadinh... com a que desinteressa que é tam peculiar e que toda a gente tam bém apreça, preguntava ontem, muito inocentemente, porque o governo não consentiu que o remanescente da verba resultante de aumento dos preços das passagens nos eléctricos fosse entregue à companhia para saldar o seu deficit.

Ora, coitadinh... da companhia, que tam necessitada está de socorro! E que belíssimo sentimento de comiseraria de que o «Século» está dotado...

Está-se mesmo a ver que aquilo não foi encomendado... O que preocupa é que outras classes possam imitar aquela, pois, por viver, rão terão as mesmas «razões de justiça» para se lançarem numa nova grevista.

O desinteresse do «Século» nem se-

quer o deixou ver que se a Companhia não conseguiu agora o que queria, conseguiram o Estado robustecer materialmente uma repartição especial destinada a matar as greves nos transportes.

E a Companhia, coitadinh... mais hoje, mais amanhã, sempre virá a conseguir o que deseja, com o desinteresse do auxílio do «Século».

O povo, que o «Século» diz servir, tudo pagará, não é verdade?... Ignorante e atre... A «Capital», a vida, quem?... propósito da questão?

Uma capital civilizada... Quando nos referimos à morte do Papa, dissemos ser interessantíssimo o que depois se lhe segue, pelo que respeita à eleição do novo Papa.

As santas criaturinhas do Senhor! Coitadinh... com a que desinteressa que é tam peculiar e que toda a gente tam bém apreça, preguntava ontem, muito inocentemente, porque o governo não consentiu que o remanescente da verba resultante de aumento dos preços das passagens nos eléctricos fosse entregue à companhia para saldar o seu deficit.

Ora, coitadinh... da companhia, que tam necessitada está de socorro! E que belíssimo sentimento de comiseraria de que o «Século» está dotado...

Está-se mesmo a ver que aquilo não foi encomendado... O que preocupa é que outras classes possam imitar aquela, pois, por viver, rão terão as mesmas «razões de justiça» para se lançarem numa nova grevista.

O desinteresse do «Século» nem se-

Preparação revolucionária

As comissões de freguezia

Já não há ninguém que possa negar a classe operária o direito de reclamar aumento de salário, com o qual possa fazer face ao sempre crescente custo da vida. A própria greve é já admitida por alguma imprensa que se sabe pertencer a determinados grupos financeiros — o que nos demonstra, ou conformidade com um facto inevitável pelos motivos que as forças do «lôbo vivo» provocam, ou que esses movimentos lhes são convenientes para mais e mais especularem, acobertando-se — como sempre — com o pretexto dos aumentos de salário e assim justificarem novas extorsões.

Ninguém ignora que o industrialismo râpido, para obter certas vantagens que por modo honesto não poderia realizar, cria tais condições de angústia e desespero aos trabalhadores que o servem, que os força manifestar-se na greve. Umas vezes, porque deseja fazer-se vantajosamente de grandes stocks de produtos; outras vezes, porque pretende arrancar no mercado maiores lucros, que melhor satisfazem a sua desmedida ambição.

E assim as classes operárias encontram-se quase sempre entre a desenfreada roubalheira do comércio na compra das utilidades de que necessitam, nunca lhes chegando o parco salário para lhes fazer face, e as condições miseráveis criadas pelo patronato, sempre pronta a corce-lhes regalias, conservando-lhes os salários baixíssimos e não poucas vezes sob a ameaça duma chomage forçada.

Terrível contingência esta, em que a classe operária é simultaneamente vítima da exploração e do roubo, legalizado ou não, feito por comerciantes e senhores e do jogo que com ela fazem todos aqueles vampiros encartados, os industriais, arremessando-a para lutas cujos fins só interessam à cásula de parasitas composta de todos os cavalheiros de indústria e do comércio, essa vilanagem que nunca se farta de tripudiar sobre a carcassa dos que trabalham!

O povo, que não conhece os périgos meandros dos bastidores das empresas industriais e comerciais, observa os factos apenas exteriormente; verifica só os efeitos, desconhecendo as causas, e é assim que, na sua simplicidade inocente, aceita as objurgatórias intersetoriais dos grandes rotativos que lhe apresentam capciosamente os efeitos — neste caso os aumentos de salário — como causas do seu próprio mal estar económico.

Invertidos, ou propositalmente escondidos, os factos básicos, fundamentais, facil libes — a esses colossos a soldo da finança — criaram uma corrente de opinião desfavorável às classes que reclamam e não poucas vezes conseguem lançar as grandes massas operárias não organizadas, contra os seus irmãos em luta pela demanda de mais pão.

Criada a atmosfera propícia, se qualquer classe sai vitoriosa do movimento em que se lança, está plenamente justificado um novo aumento nos produtos que essa classe realiza, ou no serviço de condução, se essa classe pertence a qualquer ramo de transportes.

Desnecessário será exemplificar, visto que os factos que garantem a veracidade do que avançamos são diários e bem conhecidos.

Ora, num artigo anterior, dissemos já, dum ponto de vista sumário, o que é necessário fazer, por parte das classes operárias que bajam de se lançar em novos movimentos pró-aumento de salário.

E' necessário criar condições pelas quais cada classe consiga evitar que qualquer aumento que obtenha nos salários, seja endossado ao povo, posto que, por via de regra, endossado é à própria classe que obtém o aumento.

Nem todas as classes poderão pôr em prática as medidas que correspondem àquela necessidade, por carência dos indispensáveis elementos. Mas todas devem esforçar-se por conseguí-las, seja por forma lícita.

E' necessário, é absolutamente indispensável evitar, por todos os meios ao alcance de cada classe que venha à luta, que os seus aumentos de salário revertam em puro benefício da casta exploradora.

Parte integrante do povo, sendo mesmo a sua maior parcela e a que mais sofre, a classe operária não pode nem deve consentir que os parcos e transitórios benefícios resultem em pura perda do mesmo povo.

Nós, que aqui encarecemos a necessidade — porque está praticamente averiguado não haver outro meio — da conquista de salários mais elevados, não escondemos a responsabilidade que pesa sobre a classe operária, se ela não estudar os necessários meios de evitar que com os seus movimentos mais se lucudem criminosamente os autores da miséria pública.

Desnecessário será exemplificar, visto que os factos que garantem a veracidade do que avançamos são diários e bem conhecidos.

Ora, num artigo anterior, dissemos já, dum ponto de vista sumário, o que é necessário fazer, por parte das classes operárias que bajam de se lançar em novos movimentos pró-aumento de salário.

E' necessário criar condições pelas quais cada classe consiga evitar que qualquer aumento que obtenha nos salários, seja endossado ao povo, posto que, por via de regra, endossado é à própria classe que obtém o aumento.

Nem todas as classes poderão pôr em prática as medidas que correspondem àquela necessidade, por carência dos indispensáveis elementos. Mas todas devem esforçar-se por conseguí-las, seja por forma lícita.

E' necessário, é absolutamente indispensável evitar, por todos os meios ao alcance de cada classe que venha à luta, que os seus aumentos de salário revertam em puro benefício da casta exploradora.

Parte integrante do povo, sendo mesmo a sua maior parcela e a que mais sofre, a classe operária não pode nem deve consentir que os parcos e transitórios benefícios resultem em pura perda do mesmo povo.

Nós, que aqui encarecemos a necessidade — porque está praticamente averiguado não haver outro meio — da conquista de salários mais elevados, não escondemos a responsabilidade que pesa sobre a classe operária, se ela não estudar os necessários meios de evitar que com os seus movimentos mais se lucudem criminosamente os autores da miséria pública.

Desnecessário será exemplificar, visto que os factos que garantem a veracidade do que avançamos são diários e bem conhecidos.

Ora, num artigo anterior, dissemos já, dum ponto de vista sumário, o que é necessário fazer, por parte das classes operárias que bajam de se lançar em novos movimentos pró-aumento de salário.

E' necessário criar condições pelas quais cada classe consiga evitar que qualquer aumento que obtenha nos salários, seja endossado ao povo, posto que, por via de regra, endossado é à própria classe que obtém o aumento.

Nem todas as classes poderão pôr em prática as medidas que correspondem àquela necessidade, por carência dos indispensáveis elementos. Mas todas devem esforçar-se por conseguí-las, seja por forma lícita.

E' necessário, é absolutamente indispensável evitar, por todos os meios ao alcance de cada classe que venha à luta, que os seus aumentos de salário revertam em puro benefício da casta exploradora.

Parte integrante do povo, sendo mesmo a sua maior parcela e a que mais sofre, a classe operária não pode nem deve consentir que os parcos e transitórios benefícios resultem em pura perda do mesmo povo.

Nós, que aqui encarecemos a necessidade — porque está praticamente averiguado não haver outro meio — da conquista de salários mais elevados, não escondemos a responsabilidade que pesa sobre a classe operária, se ela não estudar os necessários meios de evitar que com os seus movimentos mais se lucudem criminosamente os autores da miséria pública.

Desnecessário será exemplificar, visto que os factos que garantem a veracidade do que avançamos são diários e bem conhecidos.

Ora, num artigo anterior, dissemos já, dum ponto de vista sumário, o que é necessário fazer, por parte das classes operárias que bajam de se lançar em novos movimentos pró-aumento de salário.

E' necessário criar condições pelas quais cada classe consiga evitar que qualquer aumento que obtenha nos salários, seja endossado ao povo, posto que, por via de regra, endossado é à própria classe que obtém o aumento.

Nem todas as classes poderão pôr em prática as medidas que correspondem àquela necessidade, por carência dos indispensáveis elementos. Mas todas devem esforçar-se por conseguí-las, seja por forma lícita.

E' necessário, é absolutamente indispensável evitar, por todos os meios ao alcance de cada classe que venha à luta, que os seus aumentos de salário revertam em puro benefício da casta exploradora.

Parte integrante do povo, sendo mesmo a sua maior parcela e a que mais sofre, a classe operária não pode nem deve consentir que os parcos e transitórios benefícios resultem em pura perda do mesmo povo.

Nós, que aqui encarecemos a necessidade — porque está praticamente averiguado não haver outro meio — da conquista de salários mais elevados, não escondemos a responsabilidade que pesa sobre a classe operária, se ela não estudar os necessários meios de evitar que com os seus movimentos mais se lucudem criminosamente os autores da miséria pública.

Desnecessário será exemplificar, visto que os factos que garantem a veracidade do que avançamos são diários e bem conhecidos.

Ora, num artigo anterior, dissemos já, dum ponto de vista sumário, o que é necessário fazer, por parte das classes operárias que bajam de se lançar em novos movimentos pró-aumento de salário.

E' necessário criar condições pelas quais cada classe consiga evitar que qualquer aumento que obtenha nos salários, seja endossado ao povo, posto que, por via de regra, endossado é à própria classe que obtém o aumento.

Nem todas as classes poderão pôr em prática as medidas que correspondem àquela necessidade, por carência dos indispensáveis elementos. Mas todas devem esforçar-se por conseguí-las, seja por forma lícita.

E' necessário, é absolutamente indispensável evitar, por todos os meios ao alcance de cada classe que venha à luta, que os seus aumentos de salário revertam em puro benefício da casta exploradora.

Parte integrante do povo, sendo mesmo a sua maior parcela e a que mais sofre, a classe operária não pode nem deve consentir que os parcos e transitórios benefícios resultem em pura perda do mesmo povo.

Nós, que aqui encarecemos a necessidade — porque está praticamente averiguado não haver outro meio — da conquista de salários mais elevados, não escondemos a responsabilidade que pesa sobre a classe operária, se ela não estudar os necessários meios de evitar que com os seus movimentos mais se lucudem criminosamente os autores da miséria pública.

Desnecessário será exemplificar, visto que os factos que garantem a veracidade do que avançamos são diários e bem conhecidos.

Ora, num artigo anterior, dissemos já, dum ponto de vista sumário, o que é necessário fazer, por parte das classes operá

é certo que para garantir a autenticidade de aqueles documentos era necessário serem feitos em papel timbrado.

Disse mais a comissão ter ido ao governo civil fazer a entrega dos documentos, sendo ali recebida pelo chefe do distrito, dr. sr. Adriano Pinhente, declarando que o governador civil estranhou o procedimento da Companhia não aceitando o ofício e nota enviados pelos grevistas, porquanto a Liga das Artes de Viação Portuense é um organismo associativo legalmente constituido. Acrescentou a comissão que o chefe do distrito lhe prometeu fazer o que estivesse ao seu alcance em benefício da classe.

A comissão declarou ainda que se dirigiu à Câmara, fazendo a entrega dos documentos a um continuo por não estar presente o presidente da comissão executiva ou qualquer vereador.

Depois de a comissão expor os seus trabalhos, usaram, da palavra alguns camaradas que censuraram acriticamente a forma do proceder da Companhia, declarando que esta, em ocasiões diversas, tem aceitado vários documentos, escritos no papel da Liga das Artes de Viação Portuense, sendo resolvido solicitar à imprensa a publicação do ofício que enviavam à Companhia e que é o teor seguinte:

"Ao ex.^{mo} Conselho de Administração da Companhia Carris de Ferro do Porto — Ex.^{mo} Srs.: Levamos ao conhecimento de V. Ex.^{ss} que o pessoal reunido em assembleia magna, ontem 23, pelas 16 horas, aprovou unanimemente a seguinte moção:

(A moção a que a inseriu na primeira parte destas notícias)

Uma nota oficial do comité

O Comité Central dirigente do movimento grevista do pessoal da C. C. F., apresentando a forma pura alguns jornais relatando a eclosão da greve, vem declarar serem extintas e infundadas quaisquer reivindicações concedidas no art. 8º do decreto n.º 7.958 aos serventários dos ministérios.

Apreciamos também as partes das notícias publicadas pelas quais se depreende que as autoridades estão na disposição de solucionar, pela violência, este conflito. Est. comite lamenta que as autoridades enveredem-se por caminhos que desrespeitam as reivindicações próprias tem sido reconhecido um fundo de justiça nas reclamações formuladas e que só um demasiado protelamento dessas reclamações tornou possível o actual estado de coisas. Mas nem por aumentar essa atitude das autoridades claramente alega que a classe que tem pelo seu lado a razão, a justiça e o direito, nem pela sua razão pode ser vencida. Terminou o júgo de interesses em que o pessoal era espectador passivo; e este, uma vez compelido por o campo em que se encontra, a lutar pela sua razão que se assiste, fámos recusar-lhe quem que sejam satisfactivas as suas reclamações.

Este Comité, aproveitando o ensejo e constatando que dentro dos edifícios da Companhia se tem conservado uma meia dúzia de indivíduos que costumam em ocasiões de greve entrar e sair sem fazer serviço à Companhia, encaminha esses indivíduos a virem à sede da associação de classe dentro do prazo de 24 horas, a contar da data da publicação deste emprazamento, darem a sua adesão ao movimento grevista e serem considerados traidores à classe e prevaricadores publicamente, exhortando a que tem pelo seu lado a razão que reclame um pouco mais de pão. — O Comité Central.

Resoluções da União dos Sindicatos Operários

Na reunião de ontem do conselho federal da U. S. O., foi apreciado, entre outros assuntos, o movimento dos empregados da Carris e, depois de ouvir as declarações feitas p. os delegados da respectiva classe, congratulando-se p. a nova e alevantada atitude da mesma, repelindo o conteúdo das notícias oficiais publicadas pela anterior comissão de melhoramentos, aprovou a seguinte moção, apresentada pelo delegado da S. U. da I. de Calcado, Coutos e Peles:

"A União dos Sindicatos Operários do Porto, em reunião do conselho federal, tomado conhecimento oficial da declaração da greve feita pelos empregados da Carris para fazer vingar as suas justas reclamações de carácter moral e material, resolve:

1.—Saídar calorosamente esses camaradas pelo seu gesto ativo levado a efeito e prestar áquela classe todo o seu apoio moral;

2.—Dar conhecimento oficial e imediato a todos os sindicatos aderentes a esta União para os mesmos estarem prontos para qualquer eventualidade que possa surgir no decorrer do conflito;

3.—Dar conhecimento oficial destas resoluções à Liga das Artes de Viação.

Manufactores de Artigos de Viagem

Esta classe, para a qual terminava ontem o prazo concedido pelos industriais para a apresentação nas oficinas, soube manter a mesma unidade do primeiro dia de luta, demonstrando assim o reconhecimento da justiça que lhe assiste e a disposição de conseguir o aumento reclamado.

O assento de ontem registou a adesão de mais três industriais: os srs. Manuel Monteiro Garcia, A. C. Morgado & C. e Samuel Simões dos Santos, cujo pessoal hoje retomará o trabalho.

Apreciamos também uma plataforma do industrial sr. Joaquim da Silva & C. que, oferecendo já 40% de aumento nos salários, estava disposto a influir para solução do conflito desde que os operários transvissem um pouco, manifestando-se os grevistas em contrário visto que os salários que irão auferir, ainda são insuficientes perante o custo da vida.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Exulta este comité pelo éxito hoje obtido, pois vos portastes dignamente perante o ultimatum dos nossos patrões.

Mais três adesões vieram de pequenos industriais, é certo, mas, por esse motivo mesmo, valiosas, pois veem demonstrar que os maiores industriais melhor podem ceder.

Com a mesma coragem aguarda o final que está próximo, pois confiamos que os industriais não de reflectir que a satisfação integral do que reclamastes reverte em seu próprio interesse, sob assim ficando habilitados moralmente a exigir o cumprimento dos deveres, de vossa parte, no que elas tanto clamam.

Avante, peis, camaradas! A assembleia de hoje é às 16 horas.

O Comité

Bairros Sociais

Uma comissão de industriais de Setúbal, acompanhada pelo administrador do concelho, procurou ontem o presidente do ministério, para solicitar a construção de um bairro social naquele

Classes que reclamam

Pessoal dos Correios e Telegrafos

A comissão delegada das associações do pessoal dos correios e telegrafos, procurou ontem o ministro do comércio, afim de saber a resposta ao pedido para que o decreto de 31 de Dezembro do ano findo, que melhorou as subvenções funcionalismo público seja modificado na parte que diz respeito àquele pessoal.

Serventários das Escolas Primárias

Os serventários das escolas primárias de ensino geral reclamaram do presidente do ministério e dos ministros da justiça, finanças, instrução e trabalho, pedindo que lhes seja extensiva a equiparação de vencimentos e a subvenção concedida no art. 8º do decreto n.º 7.958 aos serventários dos ministérios.

Operários do Município

A comissão de melhoramentos dos operários do município de Lisboa, deliberou, na sua última reunião, entrevistar os vereadores da comissão de finanças para serem atendidas as suas reivindicações no mais curto prazo de tempo, pois que a classe encontra-se em condições bastante precárias.

Pessoal dos Tabacos

A comissão delegada do pessoal extraordinário dos tabacos mais uma vez procurou ontem o ministro das finanças a fim de tratar da questão dos aumentos de salário e da reintegração do pessoal despedido.

Como o ministro não a possedeu, mandou-a voltar amanhã, às 11 horas.

pessoal da Companhia das Águas

Recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor — Permite-v. que ocupe um pouco de espaço no seu convidado jornal a propósito da momentosa questão das águas, na parte que diz respeito ao pessoal da Companhia.

Há algumas semanas que alguns indivíduos se arvoraram em comissão de operários e empregados de escritório, para pedir melhoria de vencimentos, sem que o respectivo pessoal até hoje tivesse sancionado tais trabalhos, visto que não foi convocado a nenhum reunião, mas também sem que o mesmo pessoal se tivesse manifestado hostilmente. De maneira que a comissão trabalhava por conta própria, assim se pode afirmar. Como os trabalhos foram conduzidos eis o que procuraram amanhã:

Mais adiantar: «Mas, se realmente as coisas se passaram como se conta, queremos parecer que nenhum direito tinha o pessoal de impôr, com a ameaça da continuação da greve, a anistia de um acto que afete o código penal castigo».

Como os casos assim se não passaram e no bom desejo de bem informar o público, vamos expôr o que entre o engenheiro sr. Vasconcelos Porto e o referido pessoal se passou; isto é, o que o referido engenheiro nos expôs.

Declararam-nos esse senhor que não foi agraciado nem ninguém o pretendeu agridecer, antes pelo contrário, tinha sido tratado com deferéncia e máxima correção.

Apenas pretendiam evitar que saísse do respeito vor Car-Barn. Mais nos declarou o dito engenheiro que os referidos operários são bem comportados e mesmo quando pretendiam evitar a sua saída, o fizeram mais correctamente possível.

Não tendo razão de queixas, limitou-se a dar conhecimento do que se tinha passado. Porém o seu papel seria de testemunha de defesa dos referidos operários, por não ter contra os mesmos a menor razão de queixa.

O sr. Pereira, com a habilidade que lhe é muito peculiar, disse que a situação financeira da companhia não era de molde a poder atender as reclamações do pessoal, aconselhando a comissão a que procurasse o ministro do comércio para conseguir que o governo autorizasse o aumento do preço da água, habituando assim a companhia a dar aquilo que muito bem entende.

A comissão assim fez, sempre sem consultar o pessoal, passando longas tardes nos corredores dos ministérios, até que conseguiu a promessa de que o preço da água seria aumentado.

Mas eis que, segundo consta, o governo está realmente disposto a consentir no aumento, mas só o absolutamente indispensável a fazer face às necessidades do pessoal, procedendo da mesma forma como procedeu para com os seus assalariados, que são actualmente dos mais mal pagos.

O sr. Pereira, com a habilidade que lhe é muito peculiar, disse que a situação financeira da companhia não era de molde a poder atender as reclamações do pessoal, aconselhando a comissão a que procurasse o ministro do comércio para conseguir que o governo autorizasse o aumento do preço da água, habituando assim a companhia a dar aquilo que muito bem entende.

Como o que expomos é a concreta expressão da verdade, declararemos que as afirmações que expomos e que foram proferidas pelo engenheiro sr. Porto, foram ouvidas pelo sr. Manuel Nunes, redactor do jornal *A Imprensa da Manhã*.

Em face disto haverá razão para demitir ou aplicar qualquer outro castigo aos referidos operários?

Perante estas afirmações, deve o não da classe manter-se solidária com esses camaradas?

O público, cuj. aprecie e responda a estas perguntas.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1922.

A comissão de melhoramentos do porto Carris de Ferro de Lisboa: Cláudio dos Santos, António Carlos Raposo, Armando Martins.

Um apelo à solidariedade operária

OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

Sem dúvida que após a revolução de 19 de outubro foram postos em liberdade vários operários presos por delitos de carácter social. Mas os portões dos carcereiros da república ca não se escancaram para todos saírem. Alguns ainda hoje se lá encontram. Em más condições por sinal... Se as condições de ordem material são péssimas, ao esquecimento, a que por parte de certos organismos operários eles têm sido votadas isso se deve. Esses presos, são dedicados camaradas que se sacrificaram pelos interesses colectivos do proletariado, são vítimas da luta social. Como longe de merecerem o abandono em que se encontram, merecem a solidariedade dos organismos operários e dos individuos que, possuindo consciência, têm o dever de se não esquecer deles.

Estamos certos que mais não será necessário dizer para que parte das condições de vida ocupava a sua vida ocupava o lugar mais enternecedor da tua afecção impenetrável.

Puccini, teve essa condição especialíssima de falar ao coração de quem facilmente se impressiona, pela mais leve demonstração de dor, desde que essa dor seja humanamente o reflexo do que se passa por este mundo de contrariedades, em que o amor tem uma parte importante.

Nas operas de Puccini, as mulheres que vivem no entrelacho mundano das suas páginas, são criaturas que a desventura condenou à ruína das suas ilusões, sem remissão possível. Todas se pareram, porém, guardadas as épocas e graduados os sentimentos.

Na constutura musical, o compositor é mais original, porque ao passo que os seus libertos se filiam em acontecimentos a que românticas e dramáticas deram corpo, a música que os descreve é criada um aspecto pessoal que não dá lugar a que ela se confunda com a de outros compositores. Puccini, apesar de tudo, não é fecundo nas suas melódicas que arranja, deveras repetidas nas suas óperas. Não fixou, veredamente, uma individualidade, representando sempre os seus libertos com a mesma voz fresquissima durante toda a ópera. Deixámos para final a estreia de *Anita Conti*. É uma belíssima artista, que logo nas primeiras notas se revela e que num crescendo salientissimo atinge uma perfeição nos últimos actos, que bastante nos impressiona, sendo ovacionada muitas vezes ouvidos quem cantam tanto bem a *Aida*.

O baixo Griff, bem no papel de *Ramfis*, Os coros e bailados uniformes, tendo produzido uma graciosa sensação o pequeno bailado dos pretzelos, no primeiro quadro do segundo acto.

Vitorio Gui regou a sua orquestra magistralmente, continuando a justificar a desmedida admiração que todos sentimos pela sua extraordinária proficiência de regente. Assim o entendem o público que enchia a sala de S. Carlos, que lhe fez uma manifestação estrondosa.

Daqui, Repudiando esta calúnia, somos a declarar que se enviamos a cobrança as cotas do antigo tipo do nosso Sindicato, que como se sabe dividimos todo o atraçado em quatro prestações, em nada prejudica a nossa adesão à C. G. T., porque uma vez em dia a coligação enverga uma grande pressão nos últimos actos, que bastante nos impressiona, mas rarissimas vezes temos ouvido quem cantam tanto bem a *Aida*.

O baixo Griff, bem no papel de *Ramfis*, Os coros e bailados uniformes, tendo produzido uma graciosa sensação o pequeno bailado dos pretzelos, no primeiro quadro do segundo acto.

Lamenta esta comissão que dois ou três camaradas tenham coagido uma grande parte da classe, a fim de facilitar a reunião das assuntas, o que é de grande importância para a classe.

Na constutura musical, o compositor é mais original, porque ao passo que os seus libertos se filiam em acontecimentos a que românticas e dramáticas deram corpo, a música que os descreve é criada um aspecto pessoal que não dá lugar a que ela se confunda com a de outros compositores. Puccini, apesar de tudo, não é fecundo nas suas melódicas que arranja, deveras repetidas nas suas óperas. Não fixou, veredamente, uma individualidade, representando sempre os seus libertos com a mesma voz fresquissima durante toda a ópera. Deixámos para final a estreia de *Anita Conti*. É uma belíssima artista, que logo nas primeiras notas se revela e que num crescendo salientissimo atinge uma perfeição nos últimos actos, que bastante nos impressiona, sendo ovacionada muitas vezes ouvidos quem cantam tanto bem a *Aida*.

No terceiro acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

No quarto acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

No quinto acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

No sexto acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

No sétimo acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

No oitavo acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

No nono acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

No décimo acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

No undécimo acto assombrou com punja que deu à sua voz duma exponência inédita, o bariton Formichi, nomeadamente o seu *Anonastro*, talvez o seu melhor papel. Representando com uma grande soma de detalhes, fez da voz o que quis, amando-o, e arrancando notas esplêndidas que o público sublinhou com "bravos".

ABATALHA no Porto

CRÓNICA

Na Sociedade A Voz do Operário

O voto livre — Até que finalmente?

Concorrida, como poucas, a assembleia geral desta Sociedade, ante ontem realizada. Não só a sala das sessões, como os corredores, estavam repletos de sócios. A sessão assistiu o representante do administrador do 1º bairro.

Tendo um sójor requerido que a terceira parte da ordem dos trabalhos passasse a ser a primeira, leu-se o relatório dos corpos gerentes, pelo qual eram propostos a sócio honorário sete indivíduos que, segundo eles, deviam agir por si próprios e fora de tópico a tutela política.

O pessoal da Carris esgotou todos os meios susários para que lhe satisfizessem as suas reclamações. Vendo que, propositalmente, estavam a ser propostas, apelou à Constituição suplementar: «Véio à greve. Evidentemente, que antes de dar essa passo queríamos todos os próximos e os contrários, e sobretudo tornar seguro o terreno que iam pisar. Tôraria seria se tal não fizesse, desprezando os exemplos passados, seguidos, afinal, por toda a gente, quando se vê em idênticos apertos. Porque, pois, tantos espertos?»

A nosso ver, o que se deve tratar é se os empregados da Carris tem ou não razão nas suas reclamações. Que a tem, é um facto com que todos concordam, desde a Companhia ao chefe do distrito, que lhe prometeu alcançar um escudo diário nos seus vencimentos. Com uma média de 35\$00 não se pode viver parasitando, quanto mais trabalhando.

Muito gostaríamos de ver as autoridades superiores do distrito a cobrirem as suas despezas particulares e cascaias só com uma diária de 35\$00!

Apesar, porém, das autoridades reconhecerem a razão que as situações grevistas têm, só que elas pensam solucionar o conflito? E escolhendo um batalhão de guardas civis, antigos operários serraheiros, fogueiros, máqui-nistas, etc., que estejam mais ou menos aptos a guiar carros; 2º dando ordem da prisão a alguns elementos agitadores grevistas e não grevistas! Monárquicos não fariam pior; talvez até fossem mais atiliados nas suas medidas. Os comerciantes assambaram e aumentaram o preço dos gêneros; os senhores agravaram o preço dos alugueres; o poder central e as câmaras alargam a esfera dos impostos. Mas os trabalhadores, que não tem culpa da situação miserável em que fizeram cair o país, que não contribuiram para o saque nem bancarotto nacionais, não podem, porque os senhores republicanos desta república monárquica assim o não querem, reclamar mais umas migalhas no seu orçamento. O que não falta para viver e que escandalosamente nos é roubado pelo sistema legalizado das surrupções mercantilistas.

Muito tristes e receosos, já estamos a ver na praxe fastidiosa muitos falsos economistas da nossa terra, apresentando-nos o estado doente do nosso organismo social, cujo «metodismo» mal não permite a menor convulsão que o abale ainda mais. Pode ser que assim seja; norém, os primeiros que estão fazendo essas convulsões, que estão a determinar as outras, são os senhores das forças do «olho vivo». A vida, nas últimas semanas, tem-se agravado dum maneira assombrosa, não havendo género por mais insignificante que seja que não duplique esse triplicasse de prego.

Logo, pois, as classes comerciais e industriais tem sido as primeiras a fazerem greve, extorquindo velhacamente das algibeiras do consumidor todas as reservas que ainda, por milagre, já se podem encontrar. A mão fatal dos lucros exagerados não tem descanso no seu trabalho-tormento de rapinamentos infinitos. Isto é uma verdade constatada e duramente experimentada por todos aqueles que trabalham e não auferem o suficiente para poderem fazer face às carencias contínuas do comércio.

Porque é uma verdade passada pelo tamis da experiência, é que ninguém poderá estranhar que as classes trabalhadoras, coagidas pelas mais instantes necessidades da sua ex-sistência, atribuída, de fato, ao pernamentado do salário, mas duma maneira nobre e alegre e por forma que não só pretende a novas extorsões dos especuladores.

Contudo, parece-e justo que assim seja — que o pessoal da Carris se considere solidário e disposto a conquistar, até ao fim, as suas justas reclamações. A despeito das medidas militares tomadas, das ameaças feitas em todos os territórios e da prisão de Joaquim de Matos, continho do consultório médico do dr. Severiano, acusado pela Segurança do Estado de fazer também sabotagem (sic), os empregados da Carris tem sentido e delibrado não desistir de suas reivindicações.

Ontem aprovou um moção, primeiro por unanimidade e depois por aclamação, pela qual se dignificou e se acredi-rou perante todas as outras classes operárias. Essa moção repeliu aquela doutrina choramingueira e até certo modo comprometeu que a comissão delegada imprimiu às suas notas oficiais inserções na imprensa e sobre as quais recuava a nossa crítica, que agora o pessoal da Carris achou razóvel. As classes, de facto, não se impõem com lamúrias ridículas, dando mais prova de fraqueza e cumplicidades do que de energia e de justiça. É digna de registo a atitude assumida e regresiamo-nos por constatar que não bradamos no deserto. E para a frente é que é o caminho.

O que a Câmara quer e os accionistas da Companhia também

O Senado Municipal reuniu ontem à noite e acreditou este facto consumado: a greve do pessoal da Carris. Reconhecendo que esse pessoal tem razão, não se atacou. A culpa do conflito, em sua opinião, pertence à Companhia. A Câmara, permitindo um aumento de 60\$00 no preço dos anuais de contrato, arrebatou um outro largo aumento dos bilhetes anuais facultativos ou extra-contractuais; esses aumentos, juntos ao desenvolvimento sempre crescente nas suas receitas, habilitam a Companhia a melhorar o salário do seu pessoal, sem prejuízo da expansão dos seus serviços. É uma opinião globalizada. Mas o que fazem as autoridades é esta: respeitam e complementam a Companhia a reivindicação do seu pessoal, que vive uma vida cheia de agravos e dificuldades. Isso sim. A Companhia é uma potência e tem mais poder do que o chefe do distrito, que só ve agitadores nos que trabalham e estão miseráveis. No entanto, o Senado considerou que o melhor meio de se terminar com as sucessivas reclamações sempre perturbadoras da vida da cidade e do município é a municipalização dos serviços da viação elétrica, em bases honestas. Possivelmente, os conselhos não seriam tão complicados: a Câmara aumentaria o preço da importância dos assuntos a tratar nesta assembleia, pede-se a comparação de todos os camaradas associados.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços esbarrarem de encontro a... falta de energia, que as forças da ordem não conseguem dar.

Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encarece, é os negociantes traficam. Mas para os fracionantes e os apoderados de gêneros não existem polícias de segurança... 24 de Janeiro.

Além da Câmara, reuniram os accionistas da Companhia, choraram a sua desdita, e, pela boca do seu saudoso representante sr. José Severiano da Silva, afirmaram que o material precisa de ser melhorado e o pessoal mais bem remunerado, precisando para isso ser aumentadas as regras da Companhia. No entanto, lamentam a greve e tem feito todo o possível para a furação, não sendo possível em consequência de todos os esforços es

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasseque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERA».

Motores a gás pobres de 8 a 300 H.P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Da-tour». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomotivas, com formação própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a céu fechado «DIESEL» e SEMI-DIESEL».

Jogos de debulhadoras «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, limas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as forças.

Ceifeiras, gadanheiros, «DIERING».

Respiradores e grades de destes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspiradoras-prementes rotativas, Columbias, de jarrão e relogio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar que afirmamos, convidamos os nossos ex.^{mo}s clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguem segure prédios ou mobiliários contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressecurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO num só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLÓ
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & CEDO:

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.
Telles (central) 2778 e 3478
gramas Ferramentas

Ferramentas completas para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e ares diversos. Carras, arganhas e todos os pertences de material.

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortimento de calçado que esta casa tem para a estação de inverno. Bota branca, fórmica branca e americana, desde... 13\$75 Bota calç pret com solado de boracha, a..... 37\$00 Bota calç cor, fórmica moderna e branca.... 26\$90 Bota branca para rapaz. 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança a bêbê, desde... 25\$00

Grande saldo

Botas em calç pretas, botas calç cor, sapatos de verniz para homem tudo a...

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

a..... 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

a..... 20\$00

Botas calç-preto grande saldo 21\$00

Botas calç-preto com duas so-

las..... 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homens..... 17\$00

Grande saldo de botas bran-

cas..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a..... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE